

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INCORPORAÇÕES REALIZADAS POR DISCENTES E DOCENTES DE UM CURSO DE PEDAGOGIA

*Information Technology and Communication and teacher training:
incorporations performed by students and teachers from a course of
pedagogy*

Bruna Patrícia da Silva Braga¹, Joao Tadeu Wec
1.brunapbraga@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a formação dos graduandos em Licenciatura em Pedagogia, de uma Instituição de Ensino Superior privado de Natal/RN, quanto ao conhecimento e uso mediado das TIC's (Tecnologia de Informação e Comunicação) demonstrando assim, a importância de uma formação docente de qualidade, principalmente no âmbito dos recursos tecnológicos atrelados a educação. Assim destacou-se a inserção do ser humano nos aspectos social, tecnológico e sua expansão considerando o aluno, como o centro do processo de ensino; assim como, o papel do professor quanto às práticas pedagógicas que estes necessitam desempenhar em sala de aula, de forma que venham a contribuir para uma formação crítica e significativa para os seus respectivos aprendizes. Através do ponto de vista, de uma educação contemporânea, que sejam analisadas a formação continuada, bem como, práticas relevantes será possível uma melhor articulação entre os saberes e habilidades desenvolvidas em meio à teoria e prática proporcionando assim, um processo de formação significativa quanto aos conhecimentos científicos obtidos e as reais exigências do uso de tecnologias na educação.

Palavras-chave: Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC's), Formação docente em pedagogia, Tecnologia na educação.

Abstract

This work aims to analyze the training of students in Bachelor in Education, a private institution of higher education Christmas / RN, as the knowledge and use of ICT mediated (Information and Communication Technology) thus demonstrating the importance of teacher training quality, especially in the context of technological resources linked to education. Thus stood out the inclusion of the human being in the social, technological and expansion considering the student as the center of the teaching process; as well as the teacher's role as the teaching practices they need to play in the classroom, so that may contribute to a critical and meaningful training for their apprentices. Through the point of view of a contemporary education, which are analyzed continuing education, as well as relevant practices will be a better articulation between the knowledge and skills developed through the theory and practice thus providing a significant training process as the scientific knowledge obtained and the actual requirements of the use of technology in education.

Keywords: Information and Communication Technology (ICTs), Teacher training in pedagogy, technology in education.

Introdução

Diante do contexto atual, os educadores necessitam cada vez mais, de novos meios para transmitir informação e o conhecimento. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) avançam de maneira vertiginosa nos ambientes educacionais, de modo a propiciar novas formas de ensino-aprendizagem. Porém, é necessário que os profissionais da educação estejam preparados para a utilização de recursos tecnológicos em suas aulas, de maneira planejada, a fim de conquistar excelentes resultados.

Desta forma, é imprescindível que as Instituições de Ensino Superior (IES), e especificamente, a IES utilizada como universo desta pesquisa e que atua dentre outros cursos, na formação de profissionais Licenciados em Pedagogia, tenham uma atenção no entendimento destes, quanto ao melhor uso das TIC's no processo de formação docente. Tais exigências são decorrentes de uma sociedade globalizada, onde, têm-se buscado a afirmação cada vez mais frequente de indivíduos críticos e que possam refletir sobre a realidade ao seu redor buscando compreendê-la de maneira expressiva e consciente de suas ações. Logo, percebe-se que o pedagogo possui um papel ímpar no processo de formação crítica dos seus alunos, em presença a esta perspectiva, através da utilização de aparatos tecnológicos.

A pretensão deste trabalho foi analisar a formação dos graduandos na Licenciatura em Pedagogia, de uma Instituição de Ensino Superior privado de Natal/RN, quanto ao conhecimento e uso mediado das TIC's em contextos escolares, buscando compreender a seguinte questão: quais são os determinantes que fazem com que tais tecnologias não sejam efetivamente incorporadas à educação superior? Através destes pontos pode-se entender como: a) Identificar, a partir de entrevistas, a visão, conceito e aplicação que os graduandos em licenciatura em Pedagogia, da instituição avaliada possuem sobre TIC's; b) Refletir sobre os usos/funções dadas às TIC's pelo PPP (Projeto Político Pedagógico) do curso e pelos professores); c) Avaliar a importância da formação continuada quanto ao uso das TIC's em sala de aula.

Assim, esta pesquisa teve como propósito não somente analisar o processo formativo destes profissionais, mas também identificar no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) estratégias para que os graduandos adquiram habilidades e competências exigidas pela Sociedade da Informação, bem como, se os seus professores formadores possuem perfil e atendem a tais exigências, principalmente nas incorporações realizadas em sala de aula, através de práticas inovadoras e com a utilização adequada de tais recursos.

O tema quanto ao uso das TIC's é uma realidade e encontra-se em destaque em todas as discussões que envolvem educação. Sua presença maciça fez com que as relações dos indivíduos entre si e entre as instituições passassem a ser mediadas por aparatos tecnológicos de informação e comunicação.

A utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar está se tornando comum e, quando bem utilizado, permite um incremento e uma nova dinâmica, tornando o processo ensino/aprendizagem uma atividade prazerosa.

Ao propor analisar o conhecimento e compreensão de tais recursos, por graduandos do curso de licenciatura em pedagogia, de uma instituição de ensino superior privado, em Natal/RN se buscou investigar e discutir elementos que verifiquem o real uso destes em sala de aula. Desta forma avaliando se o Projeto Pedagógico do curso da respectiva instituição, encontra-se pertinente com as exigências atuais, do uso de tecnologias, ligadas a educação.

Além disso, este projeto também se propõe a realizar um estudo mais aprofundado, a fim de analisar como estes discentes estão sendo formados quanto a mediação e conhecimentos mediados pelas TIC's, bem como se estão realmente preparados para criar situações e melhores estratégias do uso de tais aparatos tecnológicos em contextos escolares, como futuros profissionais da área.

Entre os principais critérios que se utiliza para referenciar este trabalho encontra-se a formação e mediação docente de qualidade, alicerçadas quanto ao uso das tecnologias para transformar a educação. Então é mais do que oportuno um projeto que investigue e analise o processo formativo de futuros professores, quanto aos usos e funções dadas às TIC's, atreladas ao contexto pedagógico, bem como, na sua atuação docente.

Por último, cabe destacar a importância do tema a ser apresentado neste estudo para o curso de Licenciatura em Pedagogia e para a sociedade como um todo, criando oportunidade para

reflexão, estudo e atuação, reafirmando com isso, o seu compromisso com o desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

Sociedade de Informação e Formação Docente

Sociedade, Tecnologia e Educação

É notório que a sociedade vem passando por profundas mudanças, advindas pela inserção dos aparatos tecnológicos afetando diversas áreas, mudando hábitos, fazendo com que os cidadãos, estejam em processo de atualização e busca por novos conhecimentos constantemente. Isto é decorrente da ação das máquinas geradas pela sociedade da informação, comunicação e tecnologia.

Esse processo de transformação ocasionado pelo uso das tecnologias, vem suscitando de maneira geral, uma verdadeira metamorfose em termos sociais e culturais, também conhecido por cibercultura, que "[...] expressa o surgimento de um novo universal, diferente das formas culturais que vieram antes dele, no sentido de que ele se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer.", conforme defende Lévy (1999, p. 15). Ou seja, uma nova cultura, caracterizado pela multiplicidade e fragmentação voltada a partir das relações digitais dos indivíduos e que vem sendo um crescente na rede mundial de computadores (internet).

Segundo, Setton (2015, p. 88) a noção de cibercultura defendida por Lévy é que esta define-se “como um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais) práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.” Espaço este, que cada vez mais, se expande e se integra a realidade social das pessoas, sejam através do seu uso pessoal ou profissional.

Assim, diante de tal cenário e dos recursos tecnológicos existentes, é impossível não relatar, que a escola também passa por significativas mudanças, quanto às tendências digitais pós-modernas, bem como a aceleração das informações e produção de conteúdo, através das diversas mídias digitais. O uso das TIC's na educação é uma realidade, entretanto, ainda precisa ser moldado, para que tais aparatos não assumam um lugar irrelevante. Logo, “a tecnologia não é um ator separado da sociedade e da cultura.” (SETTON, 2015, p. 90). Esta deve ser integrada literalmente às ações pedagógicas, não só no sentido administrativo escolar, mas também a ações mais efetivas à sala de aula.

O seu verdadeiro papel na educação é tornar-se uma ferramenta de ensino-aprendizagem, desenvolvendo nos alunos habilidades intelectuais, cognitivas, de criatividade e construção do conhecimento. (VEIGA, 2001).

Mas, para que isto ocorra, não basta apenas inserir computadores ou tecnologias similares ao ambiente escolar. É necessário que as instituições de ensino estejam capacitadas como um todo, (ou seja, professores, alunos, direção e um projeto pedagógico relevante), diante da realidade do uso, potencialidades das novas tecnologias e da inserção da informática educativa. Dessa forma, os professores não serão meros transmissores de informações, mas sim, facilitadores da construção do conhecimento.

A respeito das tendências tecnológicas atuais aliadas à educação, é importante deixar claro que,

[...] a utilização de recursos tecnológicos na educação não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. Tais recursos servem como ferramentas no auxílio da construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores. [...] (SANTOS, 2010, p. 25).

Portanto, é necessário que a escola, como um ambiente de aquisição de saberes e produção de conhecimento, também venha se adequar a essa nova realidade, de uma Sociedade Informatizada. De tal modo, ela necessita aderir uma postura inovadora em prol da construção de saberes significativos para a formação de uma sociedade mais participativa, através da utilização

de tecnologias que propiciem um nível maior de interação, participação e produção de conteúdo online.

Assim, para que essa formação plena quanto ao uso das tecnologias e de formação de sujeitos críticos ocorra, se faz pertinente formar docentes para o ensino mediado por tecnologias, caso contrário, como este poderá cobrar de seus alunos essa postura, se nem ele próprio a utiliza?

A escola, juntamente com toda a equipe, necessita pensar e exigir dos seus profissionais essa postura, visto que é uma condição inevitável, diante da inserção de diversas formas de utilização de mídias digitais, no cotidiano das pessoas, e por que não do próprio ambiente escolar?

Formação do Professor Licenciado

Na última década, em especial, o sistema educacional brasileiro foi beneficiado por uma série de políticas públicas que promoveram transformações, possibilitando uma maior abertura e acesso à educação. Diante deste cenário, de maior abertura ao ensino superior, percebe-se também que vem sendo uma crescente a criação de cursos de Pedagogia em diversas Faculdades e Universidades em todo o país, sejam elas públicas ou privadas.

Logo, se faz pertinente analisar se a formação acadêmica destes futuros professores (pedagogos), estão ocorrendo de maneira apropriada quanto ao conhecimento necessário para o desempenho da profissão, bem como, as competências e habilidades exigidas atualmente por uma Sociedade (da Informação) acelerada e de produção de conteúdo constante, através dos mais variados aparatos tecnológicos. Assim, para que esta formação pedagógica se realize a contento é de extrema importância analisar as práticas pedagógicas desempenhadas nessa formação acadêmica, assim como se as TIC's estão aliadas a elas.

Portanto, para que o processo ensino-aprendizagem obtenha êxito, se faz necessário estimular o aluno (graduando) a pensar criticamente. Assim como, também é de extrema importância que o professor (formador) apresente uma postura e ação de um pesquisador constante, de modo que se sinta instigado, buscando por novos conhecimentos, que resultem em práticas inovadoras, coerentes para uma melhor aprendizagem. E nada mais pertinente a essa realidade, do que utilizar-se tecnologias como recurso metodológico em suas aulas.

Deste modo, o professor possui uma parcela bastante significativa no compartilhamento do seu conhecimento, assim como dos recursos metodológicos adotados por ele, no decorrer de suas aulas. Este, deve sempre se lembrar que como professor formador também será visto como espelho para a turma. Portanto, se este se mostra aberto e interessado em utilizar novos recursos tecnológicos para incrementar suas aulas, com certeza estará estimulando os alunos, como futuros pedagogos, a ter o mesmo espírito inovador.

Vale salientar que para que uma aprendizagem seja verdadeiramente expressiva, é primordial o interesse do discente em aprender, além do interesse do docente em ser um mediador da aprendizagem e não apenas um mero reprodutor de saberes.

Este quando assume uma postura mediadora se permite ser um incentivador, facilitador e motivador da aprendizagem dos seus alunos, enfim, um verdadeiro orientador. Logo, Moran, Masetto, e Behrens (2000) defendem que o professor será um eterno pesquisador em serviço, visto que ele aprende com a sua prática e a pesquisa, assim como ensina a partir do que ele próprio aprende.

É primordial que tanto o docente, como o discente, compreenda o seu papel e todas as contextualizações que envolvem o processo de ensinar e aprender, para que assim, eles possam buscar refletir sobre a sua própria aprendizagem como discente, e sobre a conduta prática docente.

Ao ensinar nesta perspectiva, ele não estará somente promovendo a construção e apropriação de novos conhecimentos para os discentes, mas também estará propiciando a formação de sujeitos críticos e conscientes, de suas atitudes, direitos e deveres em uma sociedade que necessita cada vez mais da participação efetiva da população. Por isso, não se trata de copiar o que já foi dito, mas reconstruir oferecendo novas possibilidades, conforme ressalta Freire (1987, p.93), quando destaca que o “diálogo é encontro de homens mediatizados pelo mundo”.

Logo é de fundamental importância que o professor compreenda e aplique em suas aulas, teorias em que venham desenvolver nos seus alunos a construção de um conhecimento verdadeiramente crítico, como por exemplo, a teoria construtivista, onde avalia o indivíduo como um ser cultural, reconhecendo seus conhecimentos prévios e experiências adquiridas através das relações sociais no decorrer de sua vida.

Na teoria Construtivista, a aprendizagem se dá em um processo de assimilação, onde as estruturas cognitivas internas dos alunos são modificadas, diante de experiências pessoais e são levados em conta os ritmos de aprendizagem de cada um, o meio onde estão interagindo, seus conhecimentos prévios, interesses e expectativas. O papel do professor é o de criar ambientes de aprendizagem atrativos e servir como um mediador do conteúdo, facilitando a construção cognitiva dos atores envolvidos no processo: tanto do professor quanto do aluno. (FONTES, 2004).

Daí percebe-se que o conhecimento deve ser construído pelos alunos e não dado como uma fórmula pronta pelos professores. O aluno precisa compreender que essa construção só ocorrerá a partir do seu olhar crítico sobre aquilo que se estuda, bem como, para a própria realidade a sua volta. Então para que todos (professores e alunos) consigam se envolver verdadeiramente nesse processo, é necessário que eles também aprendam a aprender.

Para Demo (2000, p. 10) “Aprender é profundamente competência de desenhar o destino próprio, de inventar um sujeito crítico e criativo, dentro das circunstâncias dadas.”. Assim, o discente estará percebendo o seu papel enquanto indivíduo crítico e da apropriação significativa de conhecimentos adquiridos, não mais de maneira passiva, mas, pelo contrário, de forma coerente e reflexiva.

Portanto, cabe ao docente, estar em um eterno processo de desenvolvimento das competências necessárias (formação continuada) para a constituição desses sujeitos críticos e participativos. E isto se dará através da reflexão da ação entre o conteúdo teórico e a prática.

Assim sendo, percebe-se que o uso de tecnologias voltadas para a educação não é algo relativamente novo. Segundo Couto; Coelho (2013, p. 2) “políticas públicas do governo federal para o uso e presença das tecnologias nas escolas públicas fazem-se presente desde a década de 1990.” E mesmo depois de tantos anos, ainda verifica-se que estas ainda possuem uma realidade muito reduzida no fazer pedagógico de sala de aula, bem como na própria prática formativa de docentes formadores, assim, como discentes que estão sendo formados.

Logo percebe-se que as TIC’s se mostram como uma realidade crescente na educação, e então pergunta-se, “Por que ainda assim os futuros professores licenciados não são potencialmente formados para isso?” e mais “Por que seus professores formadores ainda se sentem pouco à vontade quanto ao uso de recursos tecnológicos em suas aulas?”. Estes são fatores que devem ser avaliados nas práticas de sala de aula, assim como, na própria estrutura curricular do curso de Pedagogia analisado nesta pesquisa.

Segundo reflexões de Gatti (2008), diante deste contexto de transformações mundiais, percebe-se que na última década está havendo uma maior preocupação com a formação de professores, desencadeada pelas pressões do mundo do trabalho, que vem exigindo dos seus profissionais, uma capacitação maior quanto a um modelo de estruturas informatizadas, bem como, o valor adquirido pelo conhecimento, pelos sistemas de governo, visto a própria extensão assumida pelos precários desempenhos escolares de grandes parcelas da população. Assim, ações de políticas públicas vem se movimentando nesse caminho de transformações, no campo curricular e de formação docente.

Diante disto, o professor em processo de formação ou que estejam em formação continuada deve acreditar que as TIC’s quando usadas na educação poderão acrescentar novos conhecimentos e reflexões sobre os discentes. Para isto, se faz necessário adequar-se as várias tecnologias e procedimentos metodológicos, conforme defende, Moran (2000).

Portanto, o computador e demais tecnologias quando usadas de maneira adequada, por docentes e discentes poderão tornar-se agentes transformadores, principalmente no âmbito pedagógico, considerando que, tais recursos não virão substituí-lo, mas sim, servirão para integrar conhecimento e prática, criar ambientes de interação aluno-máquina, beneficiando a todos.

Os docentes e discentes precisam perceber que, diante de todo o contexto tecnológico a que a sociedade vem passando e se transformando, é inadmissível não pensar como os novos formatos e mídias digitais presentes atualmente podem ser integrados a sala de aula, permitindo o crescimento dessa comunidade virtual.

De tal modo, vê-se a formação continuada como um fator primordial para o desenvolvimento do educador em sua função envolvendo um processo dinâmico e atualizado.

Vale salientar que tais exigências não surgem somente no âmbito educacional, mas na sociedade mundial, quanto as competências e graus cada vez mais altos de autonomia, reflexão e criticidade que são exigidos dos indivíduos, da atual Sociedade do Conhecimento.

Ademais é de grande relevância pensar numa escola inovadora, no sentido de melhor utilização de seus recursos tecnológicos e que permitam uma maior autonomia e criticidade aos alunos. Entretanto, para que isto aconteça, é necessário que os futuros professores ou mesmo aqueles que já atuam na profissão, possuam um novo olhar, quanto a práticas criativas e reflexivas de seus alunos, práticas estas que realmente façam sentido e não que venham ser aplicadas, somente por serem cobradas como uma nova tendência.

Desse modo, a didática também possui um papel crucial nesse processo, conforme postula Libâneo (2012, p. 171) “cabe à didática planejar e sistematizar a dinâmica dos processos de aprendizagens”. Sendo de grande importância para o professor, o conhecimento sobre metodologias didáticas que venham contribuir para esse processo, pois um professor sem conhecimento didático pode acabar não aproveitando todas as potencialidades de aprendizagens que poderão ser desenvolvidas na metodologia de ensino.

Assim é de fundamental importância que o professor compreenda o real significado do termo ‘tecnologia’, de forma que avalie, que a tecnologia não está voltada apenas para o lado dos aparatos eletrônicos ou informáticos, mas que abrange, uma infinidade de possibilidades para melhoria das condições humanas, conforme relata Brito (2006, p. 14) “Conjunto de técnicas e metodologias transformadoras desenvolvidas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão e melhoria das condições de vida”. Tais soluções transformadoras poderão possibilitar novas formas de aprendizagem, desde que planejadas e sistematizadas didaticamente. De acordo com Tajra (2001, p. 48), “o termo tecnologia vai muito além de meros equipamentos. Ela permeia em toda a nossa vida, inclusive em questões não tangíveis”.

Assim sendo é pertinente pensar que a tecnologia, seja ela, da forma mais simples ou sofisticada, necessita estar articulada com contexto social do sujeito, e com o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o pensamento do novo fazer pedagógico do professor deve estar imbricado no projeto político pedagógico da instituição de ensino, de forma que essa relação do uso de tecnologias seja expressada no seu cotidiano social.

Deste modo percebe-se que é preciso ter um comprometimento singular para atuar como um docente da educação básica, ou qualquer que seja a instância de ensino. Esta atividade pode se tornar complexa, quando não há uma atuação compromissada.

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia

A fim de melhor estruturar a pesquisa realizada neste trabalho, foi realizada uma análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada da cidade de Natal/RN. Esta análise teve como propósito avaliar esta documentação, ou seja, o PPC, um documento que é construído de forma coletiva e que serve como base para concepção e norteamento do curso da referida instituição. Além disso, verificar se este documento apresenta no seu projeto, aspectos a respeito da importância das tecnologias na sociedade, bem como os seus potenciais usos pedagógicos em sala de aula, dos respectivos discentes, como também no decorrer das diversas disciplinas que fazem parte da estrutura curricular do curso.

A respeito do Projeto Pedagógico de Curso, Sanches (2009, p.136) postula que:

O Projeto Pedagógico de Curso deve ser compreendido como o documento que deve ser construído coletivamente pelos atores que participarão de sua aplicação e no qual estão definidos os

princípios que orientam o processo de formação dos profissionais de curso a que se referem, observando a realidade em que estão inseridos, os referenciais filosóficos da instituição, sua concepção política, econômica, científica e cultural e sua orientação didático-pedagógica e técnica, ou seja, orientado pelo Projeto Pedagógico Institucional.

Além disso, outros aspectos devem ser avaliados na formulação e concepção de qualquer outro PPC que seja construído pelas diversas Instituições de Ensino Superior (IES), levando em consideração as especificidades de cada curso, bem como sua realidade. Tais aspectos são:

- Concepção dos objetivos do curso;
- Perfil do profissional a ser formado;
- Estrutura do curso: currículo, ementário, corpo docente, corpo técnico-administrativo e infraestrutura;
- Procedimentos de avaliação dos professores de ensino e aprendizagem do curso;
- Instrumentos normativos de apoio (composição do colegiado, procedimentos de estágio, TCC, etc.);
- Bibliografia básica;
- Instalações físicas necessárias. (SANCHES, 2009, p. 136-137)

Perfil dos Pesquisados

A fim de buscar respostas quanto a formação do professor e o uso de aparato tecnológico nas suas práticas, esta pesquisadora, identificou um universo de 8 turmas do curso de pedagogia da referida IES, distribuídas no turno matutino e noturno. No entanto para uma melhor abordagem quanto ao objeto de estudo, escolheu como população-alvo, 6 turmas, do 5º ao 8º período, visto que de acordo, com a estrutura curricular do curso, somente a partir do 5º período, os alunos estarão cursando a disciplina “Tecnologia da Informação”.

De tal modo essas turmas estão distribuídas da seguinte forma:

Quadro 01: Distribuição de turmas do curso de pedagogia. Fonte: Sistema acadêmico da IES

Distribuição do Curso Pedagogia em 2015.2			
Turno Matutino		Turno Noturno	
Período	Alunos matriculados	Período	Alunos matriculados
6º	15	5º	25
7º	13	6º	37
8º	27	8º	80

Assim, diante desta população, esta pesquisa buscou utilizar o método de amostragem, por meio de participação voluntária dos alunos avaliados para o preenchimento das questões contidas no formulário eletrônico, onde obteve-se o retorno de 51 questionários respondidos.

Metodologia

A metodologia empregada foi de caráter qualitativo, partindo de uma perspectiva do entendimento do objeto em estudo, ou seja, de como as TIC's estão sendo incorporada à prática de docentes e discentes em formação, no curso de Pedagogia, de uma instituição privada da cidade de Natal.

Segundo Neves (1996, p. 1) a pesquisa qualitativa:

Faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

Tal metodologia também varia entre procedimentos etnográfico, visto que é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo Spradley (1979 apud Lüdke; André, 1986, p. 14), ou seja, o grupo de discentes pesquisados, além de também se caracterizar como um estudo de caso, conforme é descrito:

O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem interesse próprio, singular. [...] se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo. O interesse, portanto incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 16)

Desta forma, o estudo de caso se encontra adequado ao investigar na pesquisa o currículo acadêmico do curso de pedagogia, da distinta instituição, quanto ao uso de práticas tecnológicas para a formação dos discentes do curso em questão.

Além disso, este trabalho apresenta demais procedimentos justapostos na sua investigação, fazendo uma total relação com os objetivos específicos através da aplicação de questionários em formato de formulário eletrônico aos graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia, de uma determinada Instituição de Ensino Superior privada, do município de Natal/RN.

Neste estudo buscou-se apresentar o universo, a população e a amostra, para que a partir disto, sejam utilizados os procedimentos de coleta de dados e como estes foram analisados.

Tipo de Pesquisa

Para aquisição de dados dos resultados foi necessário realizar uma pesquisa de campo. Já quanto aos fins da pesquisa, ocorreu uma investigação exploratória, visando promover um maior conhecimento sobre uma análise da formação de professores quanto ao conhecimento e uso mediado das TIC's em contextos escolares, de forma a avaliar quais determinantes fazem com que tais tecnologias não sejam efetivamente incorporadas à educação superior, objeto deste estudo.

Sobre esse tipo de descrição Vergara (1998, p. 45) define que a investigação exploratória “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado...”, ou seja, área esta que será necessário realizar todo um estudo, através de coleta de dados, investigação e até mesmo conversas informais para um maior conhecimento. Roesch (1999, p. 126) comenta: “(...) é comum que na fase exploratória se utilize uma postura de ouvir o que as pessoas têm a dizer e participar de eventos sem a preocupação de que isto possa influenciar os respondentes ou processos em andamento.” Com isso, poderá se averiguar o andamento da formação de futuros professores, licenciados em pedagogia quanto as ações e uso mediação das TIC's em contextos escolares, bem como, se estes se sentem preparados para executar tais papéis.

Também foi necessário realizar um estudo descritivo, que serviu de exposição do ambiente estudado, ou seja, uma IES privada, especificamente com o curso de Licenciatura em Pedagogia, fazendo uma análise crítica quanto ao Projeto Político do Curso, de acordo com as exigências mundiais da chamada Sociedade da Informação e o uso pertinente e crítico das tecnologias. Quanto à pesquisa descritiva, Vergara (1998, p. 45) postula que “a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou fenômeno.”, no caso o fenômeno analisado a que se refere a formação acadêmica dos graduandos em licenciatura em pedagogia quanto ao uso das TIC's em suas futuras atuações como docentes.

Universo e Amostra

A referida IES privada pesquisada possui um universo de 02 Instituições (unidades), com diversos cursos em Natal/RN e entende-se como universo nesta pesquisa o total de IES. De acordo com, Barros; Lehfeld (1986, p. 105 universo é “o conjunto ou a totalidade de elementos que possuem determinadas características, definidas para um estudo.” A população ou população-alvo a ser estudada são as turmas do curso de Licenciatura em Pedagogia, atualmente, com um total de 08 turmas, entre turnos matutino e noturno. Malhotra (2001, p. 302) define população-alvo como uma “coleção de elementos ou objetos que possuem a informação procurada pelo pesquisador e sobre os quais devem ser feitas inferências.” Para Vergara (1998, p. 48) população é “um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo), que possuem as características que serão objetos de estudo.” Já Roesch (1999, p. 138) define população como “um grupo de pessoas ou empresas que interessa entrevistar para o propósito específico de um estudo”.

Será utilizado o método de amostragem na população estudada, onde, Barros; Lehfeld (1986, p. 105), define amostra, como “um subconjunto representativo do conjunto da população”. Já Malhotra (2001, p. 301) relata amostra como “um subgrupo dos elementos da população selecionado para participação no estudo”.

A classificação da amostragem que será realizada neste trabalho é a não-probabilística, baseada na decisão de questionar os alunos sobre o conceito, compreensão e aplicação das TIC's em suas formações, como também na interpretação que será feita das informações coletadas. Segundo Malhotra (2001, p. 305), entende-se como amostragem não-probabilística a “técnica de amostragem que não utiliza seleção aleatória. Ao contrário, confia no julgamento pessoal do pesquisador.” E a técnica utilizada, será à amostragem por acessibilidade, onde, como o próprio nome diz, refere-se ao tipo de acesso sem ausência de dificuldades ou obstáculos. Para Vergara (1998, p. 49) a técnica não probabilística por acessibilidade está “longe de qualquer procedimento estatístico, pois, seleciona elementos pela facilidade de acesso a eles”, o que será demonstrado através da aplicação do questionário para coleta de dados, aos respectivos graduandos do curso analisado.

Instrumento de Coleta de Dados

Quanto ao instrumento de coleta de dados, foi realizada uma aplicação de um questionário (formulário) eletrônico, como recurso disponibilizado pelo Google. Qualquer usuário das contas Google, poderá criar seu próprio formulário de maneira eletrônica, pelo próprio Google Docs (Documentos), ficando este disponível no drive eletrônico da conta do usuário.

Um destes serviços oferecidos é o Google Docs, uma espécie de suíte de aplicativos online, bastante semelhante ao Microsoft Office e ao OpenOffice.org/BrOffice.org. O serviço da Google possui editor de textos, editor de planilhas eletrônicas, editor de apresentação de slides e ainda ferramenta para criação de formulários (enquetes). (CIRÍACO, 2008)

Através desta tecnologia foi possível criar um questionário (formulário) para o desenvolvimento desta pesquisa. Com o recurso do Google Forms “é possível selecionar seis tipos diferentes de respostas, como por exemplo, textos, múltipla escolha e caixas de seleção.” (CIRÍACO, 2008). Para este estudo utilizou-se as respostas do tipo texto, múltipla escolha e caixas de seleção.

De tal modo, quando o formulário foi concluído, este foi aplicado aos discentes do curso de pedagogia que o desejassem responder de forma voluntária. Como se tratava de um formulário eletrônico, a análise dos resultados tornou-se facilitada, visto que ele mesmo apresentava os resultados em planilhas eletrônicas e gráficos. Assim, sempre que havia alguma resposta, ela era enviada para uma planilha, indicando as informações, como horário de acesso do participante e as suas respostas, o que tornava ainda mais fácil a visualização dos resultados, conforme enfatiza Ciríaco (2008).

A pesquisadora deste estudo esteve presente em algumas salas de aula da Instituição, onde havia a população alvo, ou seja, as turmas de 5º a 8º períodos, do turno matutino e noturno, visto que nestes períodos os alunos estariam cursando ou já haviam cursado a disciplina “Tecnologia da Informação”.

Logo, apresentou e relatou o objetivo deste estudo, buscando por candidatos que pudessem participar da pesquisa. Esta divulgou o link do formulário eletrônico no quadro branco em sala de aula, além de compartilhamento nos grupos das turmas do Facebook, Whatsapp, bem como via endereço eletrônico (e-mail). Alguns participantes desejaram responder o questionário durante o horário do intervalo de suas aulas e se dirigiram para o laboratório de informática da própria Instituição.

Assim, a divulgação presencial da pesquisadora, o compartilhamento dos links e a participação dos discentes pesquisados ocorreram no período de 17 a 24 de novembro de 2015, onde se obteve um retorno de 51 questionários respondidos, de um universo de 191 alunos, como população alvo, conforme é destacado no Quadro 01, que retratou o Perfil dos Pesquisados.

O questionário estruturado continha 20 (vinte) questões, divididas em “Perfil dos Pesquisados” e “Dados Avaliativos sobre Tecnologias na Educação”. Os alunos foram questionados com perguntas abertas, ou seja, onde os alunos tinham total liberdade em suas respostas e perguntas fechadas, com alternativas de múltiplas escolhas e caixas de seleção.

Tratamento dos Dados

De acordo com o questionário aplicado, este trabalho realizou o tratamento dos dados de forma quantitativa, tendo como referência o universo, a amostra e a população estudada. Através dos dados coletados, foi possível o seu tratamento utilizando-se os próprios recursos do Google Docs, que continha o aplicativo Microsoft Excel para a tabulação dos dados e geração automática dos gráficos.

A partir da interpretação do objeto de estudo deste trabalho, verificou-se a realidade sobre como os futuros pedagogos (professores) estão sendo formados, sendo possível enxergar mais claramente a deficiência quanto ao aporte prático do uso das TIC's, dando ênfase numa formação de aquisição de conhecimentos teóricos.

Análise dos Resultados

Segue a apresentação dos dados coletados através dos formulários eletrônicos aplicados aos alunos do curso de pedagogia, do 5º ao 8º período, dos turnos matutino e noturno, da IES pesquisada, com as suas respectivas descrições e interpretações.

Perfil dos Pesquisados

De acordo com os dados coletados, percebe-se que a população alvo dessa amostragem é bem jovem, sendo a sua maioria composta por alunos entre 17 e 25 anos, representando assim 39,2% dos pesquisados. Além disso, é indiscutível a presença maciça feminina no curso, representando assim, 98%.

Ainda a respeito do perfil dos pesquisados verificou-se que a 68,6% estão cursando o último período do curso, ou seja, o 8º período e que 52,9% dos pesquisados estudam no turno matutino. No entanto, conforme foi visto na Quadro 01, enfatiza-se que ainda assim, o maior número de alunos matriculados na IES, encontra-se no turno noturno, preferência essa justificada, pelos horários de estágios e empregos que são adquiridos no decorrer da graduação, aumentando a possibilidade de busca de emprego em dois turnos, ou seja, matutino e vespertino.

Mesmo havendo um maior número de alunos matriculados no período noturno, durante a realização desta pesquisa percebeu-se uma maior participação dos alunos no turno matutino.

Dados Avaliativos

Avaliação Sobre Tecnologias

A segunda parte do formulário aplicado diz respeito aos dados avaliativos, onde foram divididos em quatro subitens, sendo o primeiro “Avaliação sobre tecnologias”. Neste item foi elaborada a seguinte questão discursiva:

O que compreende por tecnologia?

(Realize uma breve descrição sobre o seu entendimento de tecnologia)

O principal objetivo desta questão era verificar qual a real compreensão que os alunos possuíam sobre essa temática. De acordo com as respostas apresentadas verificou-se que a grande maioria dos representantes dessa amostragem apresentaram respostas semelhantes a estas:

- *Tecnologia é um produto da ciência que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas.*
- *A tecnologia é tudo que visa facilitar o dia-a-dia das pessoas. Está presente em todos os âmbitos sociais.*
- *É tudo que passou por um processo de aprimoramento para melhor se adequar as situações do ser humano e do dia a dia.*

A grande maioria das respostas apresentou o conceito sobre essa temática, porém, houveram algumas respostas onde verificou-se a associação do termo tecnologia somente a produtos automatizados tais como computadores, celulares e elementos de última geração. Como outras, que enfatizaram a associação com o mundo digital, bem como, a substituição do homem pela máquina, conforme uma das respostas apresentadas:

- *Tecnologia é tudo aquilo que está voltado para avanços e descobertas no mundo digital, os avanços da tecnologia provocam grande impacto na sociedade. Pelo lado positivo, a tecnologia resulta em inovações que proporcionam melhor nível de vida ao Homem. Como fatores negativos, surgem questões sociais preocupantes como o desemprego, devido a substituição do Homem pela máquina ou a poluição ambiental que exige um contínuo e rigoroso controle.*

Neste contexto, é importante deixar claro que as tecnologias ou máquinas, não vieram para substituir o homem, porém é indiscutível que este precisou se transformar, em busca de novos conhecimentos e habilidades necessárias para o uso de tais tecnologias no seu cotidiano pessoal ou profissional. Assim como o mundo se transforma, o homem também precisa se transformar. Ele encontra-se em constante mutação.

Dando continuidade à percepção dos autores desta análise, foi solicitado que de acordo com a lista apresentada, quais eles considerariam tecnologias.

Diante destes resultados, é notório que a grande maioria ainda associa elementos tecnológicos, com equipamentos eletrônicos ou elementos que auxiliem a automatização, além de recursos digitais contemporâneos, como: *controle remoto; rádio; TV, projetor multimídia, smartphone, computador e tablet*. Estes itens estiveram entre 90.2% a 100% das respostas assinaladas como corretas. Entretanto os itens: *lápiz de cor; óculos e caneta*, que também são consideradas tecnologias, pois são instrumentos que visam facilitar, solucionar problemas e trazer melhorias para o homem, só obtiveram entre 41.2% a 45.1% das respostas assinaladas.

Desta forma deixando claro, que ainda não há uma compreensão totalmente correta sobre o que venha ser tecnologia.

Avaliação do uso das tecnologias

Este subitem tem como propósito avaliar qual tipo de uso, os participantes desta pesquisa fazem das tecnologias.

Quando os pesquisados foram questionados sobre a frequência que eles usam a internet, bem como os locais onde acessam foi observado que 88.2% acessam a rede mundial de computadores (internet) todos os dias, assim como, a grande maioria destes participantes, ou

seja, 82% acessam, através de suas casas. Logo, demonstrando assim que a maior parte dos pesquisados tem acesso a esse recurso em suas residências.

Já quando os pesquisados foram questionados sobre os tipos de dispositivos que fazem para acessar a internet, verificou-se que 51% acessam através de computadores/notebooks, porém uma parcela também bastante significativa de 43.1% realiza esse tipo de acesso dos próprios *smartphones*.

Ademais, quando foi apresentada uma lista de itens sobre os tipos de uso que estes fazem na internet, dentre as respostas assinaladas, duas delas chamam bastante atenção. São elas: 92.2% usam para realizar pesquisas acadêmicas, bem como, 66.7% destes pesquisados utilizam para acessar Redes Sociais, do tipo *Facebook*.

O que se conclui da análise é que os pesquisados possuem acesso constante a internet, principalmente de suas residências, através de computadores e *smartphones*, onde estes instrumentos são bastante utilizados para pesquisas acadêmicas e acesso a redes sociais, provavelmente para comunicação em grupos da própria sala, bem como, para entretenimento social. Portanto é perceptível que o gosto e uso do *Facebook*, poderia ser apresentado como um novo recurso pedagógico a ser utilizado para formação docente.

Avaliação do Portal Acadêmico

Afim de compreender o real uso e recursos que os participantes dessa pesquisa fazem do Portal Acadêmico, da referida IES analisada, foram apresentados os, os questionamentos realizados aos participantes.

Diante das questões abordadas no formulário sobre o Portal Acadêmico, os participantes desta pesquisa foram questionados com que frequência eles acessavam o Portal Acadêmico. De acordo com os dados obtidos, foi verificado que 41.2% acessam o portal somente 1 vez por semana e somente 17.6% o acessam todos os dias. Um percentual bem aquém para as expectativas de um ambiente acadêmico.

Para compreender melhor o porquê dessa porcentagem, é necessário também avaliar o outro questionamento, quando foi solicitado que os participantes assinalassem os itens, a respeito dos usos que eles fazem do portal acadêmico. Dentre os itens com maior representação, tem-se: 84.3% para realização de downloads de materiais enviados pelos docentes, em seguida, 64.7% para verificação de notas e o terceiro item com, 43.1% para verificação de frequências.

Levando-se em consideração que de acordo com os dados apresentados anteriormente, quando foi informado que 88.2% acessam a internet todos os dias e que 82% dos participantes realizam o acesso de suas casas, verifica-se que o portal acadêmico não demonstra ter maiores atrativos, sendo então subutilizado meramente para consultas de notas e frequências, bem como, para downloads de alguns materiais.

Dando continuidade as questões pertinentes ao Portal Acadêmico, também foi solicitado aos participantes que eles relatassem:

Três (03) pontos positivos do Portal Acadêmico (fatores que você avalia como bom uso).

Três pontos negativos do Portal Acadêmico (fatores que você avalia que deveria existir ou deve ser melhorado).

Dentre as diversas respostas exibidas, aquelas que mais se assemelham retratam que o Portal Acadêmico apresenta de positivo:

- *Acesso a notas e frequências; Download de materiais; Abrir chamados e requisições para secretaria; Avaliação dos professores (Avaliação Institucional); Maior comodidade e rapidez no acesso.*

Já quanto aos três (03) pontos negativos solicitados, as principais respostas estão voltadas para as seguintes temáticas:

- *Mudanças no sistema acadêmico (portal); Sumiço de materiais dos professores e notas que já haviam sido postadas; Travamento e lentidão do portal; Demora no retorno quanto as requisições solicitadas via abertura de chamados eletrônicos, tais como avaliação de certificados para carga horária complementar; Não existe uma maior divulgação quanto a avisos de cursos presenciais e EAD; Divergência na verificação do acervo da biblioteca.*

Avaliação da formação docente para o uso das TICS

Prosseguindo nas análises, a respeito da formação docente para o uso das TIC's foi solicitado aos participantes que respondessem à seguinte questão discursiva:

O uso das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação), em especial as ferramentas de internet, podem melhorar a educação?

Elabore uma breve justificativa.

Ao realizar a análise das respostas apresentadas para essa questão, indubitavelmente foi perceptível 100% dos participantes reconhecem que as TIC's e seus respectivos recursos são importantes para a melhoria da educação, principalmente quantos aos processos de ensino/aprendizagem, bem como de relações sociais. Dentre as principais justificativas que mais se assemelham, tem-se:

- *O uso das TIC's na educação pode ser um recurso metodológico que facilitará e auxiliará no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.*
- *É uma forma prática de ajudar nas atividades curriculares.*
- *Quando bem usada sim, pois o conhecimento só tem avançado, e a tecnologia pode ser um forte aliado para a educação.*

Entretanto, vale a pena salientar que os recursos das TIC's não estão associados única e exclusivamente ao acesso à internet, visto que há outras possibilidades de uso, através de vídeos, músicas, TV, rádio, DVD's, dentre outros que não necessariamente podem ser digitais, mas que também podem se apresentar como ótimas oportunidades em sala de aula, desde que sejam planejadas previamente.

Quando questionados aos participantes, se as suas respectivas turmas possuem algum canal (mídia eletrônica) utilizada como espaço de comunicação e compartilhamento de informações, 100% dos pesquisados responderam que sim. Ao responder essa questão positivamente, havia a seguinte questão discursiva atrelada a ela:

O que levou a turma a criar esse novo espaço? Justifique.

Elabore uma breve justificativa

Dentre as principais respostas exibidas, sintetiza-se que este canal foi criado, principalmente para:

- *Ter uma comunicação mais rápida, principalmente nos finais de semana e poder discutir sobre trabalhos e atividades desenvolvidas em sala de aula por professores.*
- *Hoje em dia todo mundo tem celular ou alguma coisa que seja virtual, então vimos a deficiência que as instituições têm e até as escolas, então vimos a necessidade de fazer isso.*
- *Termos um grupo no Facebook, Whatsapp e e-mail. O grupo foi criado a fim de podermos compartilhar informações acadêmicas, pessoais, tiramos dúvidas um auxiliando o outro.*

Conforme algumas das respostas apresentadas anteriormente e de acordo com a análise feita, todas seguem para uma mesma direção, ou seja, facilidade e rapidez na comunicação, principalmente quanto aos assuntos acadêmicos. Logo, percebe-se que o Portal Acadêmico, novamente deixa a desejar, visto que não apresenta nenhuma ferramenta de comunicação instantânea para as turmas, portanto estas se veem obrigadas a buscar por novas alternativas de comunicação.

Tais alternativas poderiam ser consideradas e lançadas como um recurso complementar ao portal acadêmico ou mesmo melhor trabalhado como recurso pedagógico entre docentes e discentes, associando-os aos recursos de TIC's, presentes atualmente na sociedade.

Com efeito de avaliar qual a relação dos docentes formadores, durante o decorrer da graduação das suas respectivas turmas, foi informado aos participantes uma listagem com alguns recursos de TIC's e quais eles assinalariam, como aqueles que mais seus docentes utilizaram durante as suas respectivas aulas.

Aqueles que mais se destacaram foram: Power Point com 70% de uso, vídeos com, 64.7% e com o mesmo percentual de 54.9%, o Word e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No entanto, é pertinente enfatizar que os participantes, associaram o principal uso do Portal Acadêmico, para consulta de notas, frequências e download de materiais. Logo, percebe-se que esta utilização é totalmente diferente, da proposta de um verdadeiro AVA, que apresenta, maiores possibilidades e recursos de interação do que somente estes citados.

Portanto conclui-se que os participantes não sabiam o que seria um verdadeiro AVA, confundindo-o com o simples uso que os professores faziam do Portal Acadêmico, principalmente no tocante de compartilhamento de materiais das disciplinas.

Ao questionar os pesquisados sobre se estes sentem-se preparados para o uso de recursos tecnológicos nas suas práticas pedagógicas, 78.4% responderam que sim. Atrélada a essa pergunta, também havia uma questão discursiva solicitando que justificasse, qualquer que tenha sido a alternativa assinalada. Logo, como as justificativas positivas mais se assemelham entre as respostas apresentadas, tem-se:

- *O ser humano vive em uma constante evolução. Isso é um fato. É inerente a qualquer indivíduo identificar e assimilar mudanças que estão ao seu redor. É dessa forma que fomentamos a criatividade e criamos inovações para as dificuldades do dia a dia.*
- *Vimos através da disciplina de tecnologia da informação como a tecnologia deve nos ajudar na nossa caminhada pedagógica. Mas devemos criar metodologias diferentes, pois a tecnologia pode ser só tecnologia sem nenhuma mudança se nós não criarmos novas metodologias para acompanhá-las.*
- *Me sinto preparada porque as tecnologias servem para auxiliar o professor no fazer pedagógico. Me considero uma pessoa criativa e considero que qualquer objeto que eu utilize para ministrar uma aula se tornará uma tecnologia.*

Diante das respostas acima verifica-se que uma grande maioria se mostra como apta para utilizar as TIC's em suas aulas, como futuros docentes, reconhecendo a importância de seus recursos, bem como, das exigências que se fazem na sociedade atual. Todavia quando foram solicitados aos participantes desta pesquisa para assinalarem quais os tipos de mídias que seus docentes formadores mais utilizaram em sala de aula, destacou-se: *power point*, vídeos, *word* e AVA.

De tal modo, questiona-se: será que somente com esses tipos de recursos, bem como acesso à internet que a grande maioria faz diariamente, utilizando-se basicamente para pesquisas acadêmicas e acesso ao *Facebook*, esses discentes realmente estariam preparados? Se ao analisarem as próprias práticas de seus docentes formadores, não apresentaram algo tão diferente do que o já tradicionalmente é utilizado em salas de aulas, principalmente no Ensino Superior? Será que uma criança estará atenta simplesmente assistindo aula com um projetor multimídia e uma Apresentação de *slides*? Ainda cabe questionar se estes discentes dominam, por exemplo, algum recurso de produção de materiais (*Prezi* e *Power Point*, são exemplos disso) para criar uma aula atrativa? É algo que suscita dúvidas.

O tipo de formação que estes discentes estão tendo é uma formação inicial, onde se destaca a figura do professor como especialista em uma ou várias áreas disciplinares, sendo o domínio de conteúdos o objetivo fundamental da formação. Tal estratégia acaba tornando o processo como mera transmissão de conhecimentos científicos e culturais para dotar o futuro docente no domínio de alguns conceitos.

Uma das principais funções da educação é preparar o indivíduo para o amanhã, para o futuro (como cidadão e profissional), então a compreensão e domínio das TIC's é uma exigência para futuros docentes, logo se torna fator essencial já que a educação em uma sociedade aonde as TIC's criam e recriam cenários e paisagens culturais requer profissionais com capacidade de identificar as mudanças, gerir informações, compreender as linguagens pelas quais as TIC's operam.

O professor neste cenário, conforme aponta Mercado (1999, p. 153)

[...] possui o papel de orientador dos educandos sobre onde colher informação, como tratá-la e como utilizá-la...O papel do professor é saber manusear as novas tecnologias, se manter informado, estar sempre procurando experiências bem sucedidas na área, que possam desenvolver o novo, criando assim uma interação professor – aluno – tecnologia.

Proposição de Uso

A partir dos resultados apresentados nas análises que foram realizadas fica claro que, os participantes dessa pesquisa têm plena condição de utilizar novos recursos midiáticos, que possam ser propostos pelos professores, visto que a grande maioria dos participantes tem acesso a internet de maneira facilitada em suas residências, acessando-a através de computadores/notebooks e *smartphones*.

Logo seria pertinente que dispusessem a eles, um portal com um maior nível de interatividade, além de proposições mais práticas quanto ao uso de tecnologias como futuros professores, fugindo do tradicional *power point*, *word*, mas buscando por novos recursos que a própria internet possibilita.

Dentre esses recursos, pode-se elencar: os AVA's (Ambientes Virtuais de Aprendizagem); os recursos gratuitos que são disponibilizados pelo próprio Google, como o Google Sala de Aula, bem como as ferramentas do Google: documentos, mapas, planilhas, livros...; assim como jogos educativos, criação de blogs, participação em chats e porque não, criação de aulas, onde os alunos pudessem produzir conteúdo coerentes aos estudados em sala de aula, através de mídias sociais, tipo, *Facebook*, *Instagram*, *Snapchat*, de comunicação instantânea como *Whatsapp*, já que de acordo com as análises apresentadas, muitos dos participantes já utilizam essas mídias.

Além disso propor o aumento da carga horária da disciplina "Tecnologia da Informação", para que houvesse um melhor aproveitamento entre a discussão do conteúdo teórico, mas também, uma carga horária específica para reconhecimento de propostas de ensino prático. De acordo com a estrutura curricular em vigor, esta disciplina encontra-se no 5º período. No entanto ao realizar esta pesquisa na IES, foi de conhecimento que a estrutura curricular iria passar por uma reformulação e que esta disciplina não será mais ofertada, presencialmente e nem virtualmente (disciplina online).

No caso, será destinada somente a disciplina "Educação a Distância" que atualmente é vista no 7º período, avaliar a temática sobre TIC's, onde será insatisfatório, visto que os conteúdos pertinentes a essas duas disciplinas são bem distintos, portanto não havendo tempo hábil de ser trabalhado de maneira mais efetiva.

Infelizmente quem perde são os alunos, que mesmo havendo cursado a disciplina "Tecnologia da Informação" na estrutura curricular vigente, demonstraram ter um pouco mais de apropriação "teórica" do que prática. Novamente estar-se-á dificultando cada vez mais a formação de professores qualificados quanto ao uso e apropriação dos aparatos tecnológicos, que atualmente já se encontram deficientes.

Conclusões e Recomendações

Diante do exposto relatado na pesquisa desenvolvida para este trabalho, percebe-se que as instituições de ensino necessitam estar atentas aos desafios e às mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, de forma a acompanhar o seu desenvolvimento e contribuições, quanto ao uso das tecnologias na educação, bem como, para o incremento de novas mudanças culturais e sociais. Estas também devem ser analisadas em contextos pertinentes à formação na educação superior, para que os alunos consigam enxergar a relação entre os embasamentos teóricos e práticos contribuindo assim, para uma formação crítica.

Logo, é notório que as instituições de ensino superior e o profissional que não estiverem abertos a esse processo tecnológico, não se mostrarão aptos às demandas de formação do ser humano, como ser pensante, reflexivo e participativo. Portanto, para que as instituições de ensino venham a trabalhar numa perspectiva contemporânea, de forma a garantir e alcançar seu objetivo com êxito, faz-se necessário que estejam sempre abertas ao diálogo, à auto avaliação, permitindo o acompanhamento das mudanças necessárias tanto no âmbito filosófico, social e cultural.

Assim sendo, percebe-se que as práticas pedagógicas empregadas pelos docentes do ensino superior também contribuem essencialmente nesse processo, devendo, portanto, serem planejadas e pautadas levando-se em consideração os contextos sociais, culturais e profissionais dos alunos. Desta forma, é de extrema importância que os docentes tenham consciência sobre o seu papel, para que possam ser desenvolvidas práticas que coloquem o

aluno como o centro do processo de ensino-aprendizagem e que eles consigam se enxergar nesse processo como indivíduos críticos e construtores de conhecimento.

Por conseguinte, cabe ao professor estar constantemente se avaliando e buscando desenvolver as competências necessárias para a formação desses sujeitos críticos e participativos, não os enxergando somente, como meros repositórios de saberes que não precisam refletir sobre os conteúdos que estão sendo ensinados. Logo, é necessário o comprometimento e um planejamento docente sério e que esteja associado a uma lógica didática, que não deve ser imposta, mas sim, pensada de maneira pertinente e motivadora, a fim de, ampliar a autonomia, a construção e a aquisição de conhecimentos necessários aos alunos inseridos em contextos de globalização, como se observa atualmente.

Ademais esta pesquisa também teve como fim analisar o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior Privada, da cidade de Natal/RN, de modo a avaliar qual o destaque dado a temática Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's) para a formação acadêmica de futuros professores, bem como, está se dando essa formação.

Logo, foi notório avaliar que a forma como as TIC's estão sendo trabalhadas em sala de aula, na formação de futuros professores e ineficiente, pois demonstram ainda o não domínio delas. Assim, se faz pertinente que a disciplina *Tecnologia da Informação* é de fundamental importância para aquisição de novos conhecimentos a respeito da temática e outros recursos, sendo recomendável o aumento da sua carga horária para conteúdo dividindo-o em teóricos e práticos. Desta forma o curso estará cumprindo um de seus papéis para uma verdadeira formação docente de qualidade e não simplesmente a formação técnica, especialista quanto aos seus saberes, esquecendo-o de como aplicá-lo.

Referências

- BARROS, Aidil J. P.; LEHFELD, Neide A. S. **Fundamentos de Metodologia**: um guia para a iniciação científica. Editora Makron Books, São Paulo, 1986.
- BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias**: um repensar. Curitiba: IBPEX, 2006.
- CIRÍACO, Douglas. **Aprenda a utilizar o Google Docs**. 2008 Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/692-aprenda-a-utilizar-o-google-docs.htm>>. Acesso em: 08 nov. 2015.
- COUTO, Maria Elizabete Souza; COELHO, Lívia. **Políticas públicas para inserção das TIC nas escolas**: algumas reflexões sobre as práticas. Colabor@ - Revista Digital de CVA – Ricesu, ISSN 1519-8529, vol.8, n.º30, dez.2013.
- DEMO, Pedro. **Conhecer e aprender**: sabedorias dos limites e desafios. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- FONTES, Carlos. **Teorias de aprendizagem e software educativo**. Disponível em: <<http://educar.no.sapo.pt/teorias.htm>>. Acesso em: 19 set. 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GATTI, Bernadete A.. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**. v. 13, n. 37, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2015.
- LÉVY, PIERRE. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Orgs.). **Temas de pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. Capítulo 8, p. 189-205, São Paulo: Cortez, 2012.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing. Uma orientação aplicada**. 3ª Edição, Editora Bookman, 2001.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e Novas Tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MORAN, Jose. Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. In: Revista Informática na Educação: Teoria & Prática. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000), UFRGS.

_____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Org. José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Maria Aparecida Behrens. Campinas, SP: Papirus, 13ª ed., 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NEVES, José Luís. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisa em administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA USP), São Paulo, V.1, Nº 3, 2º Sem. 1996.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. Guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2ª Edição, Editora Atlas S.A, São Paulo, 1999.

SANCHES, Raquel Cristina Ferroni. **Avaliação Institucional**. IEDES Brasil S.A., Curitiba, 2009.

SANTOS, Gilberto Lacerda. Formar professores para a educação mediada por tecnologias: elucidação da problemática por meio de seis investigações acadêmicas. In: SANTOS, Gilberto Lacerda; ANDRADE, Jaqueline B. F. **Virtualizando a escola: migrações docentes rumo à sala de aula virtual**. Brasília: Ed. Liber Livro, 2010.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2015.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**. São Paulo: Érica, 2001.

VEIGA, M. S. “Computador e Educação? Uma ótima combinação”. In: BELLO, J. L. P. **Pedagogia em Foco**, Petrópolis, 2001 Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/inedu01.htm>>. Acesso em: 24 set. 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2ª Edição. São Paulo, Editora Atlas S.A., 1998.